

LEITURA: CONCEITOS, ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS

Daniella de Cássia Yano

Objetivos

A proposta deste texto é auxiliar você a:

- conhecer conceitos basilares que envolvem a leitura;
- dominar algumas estratégias e técnicas de leitura.

Iniciando o estudo

Neste texto, vamos tratar da leitura, que por sua vez não se desvincula da produção textual, tanto escrita quanto oral, mas isso será tema do próximo estudo. Contudo, é essencial termos noção de que a leitura e a produção textual são práticas sociais fundamentais para aquisição e transmissão de conhecimentos, afinal vivemos em uma sociedade letrada. A participação social é mediada pelo texto.

Desse modo, temos que levar em conta que o texto é a base para a aprendizagem, daí a importância de o(a) docente, independentemente de sua área de atuação, auxiliar seus(as) alunos(as) no aprendizado da leitura e da escrita de forma significativa, não mais como mera transmissão de conteúdos, mas aplicada à prática, para que eles(elas) sejam capazes de interpretar informações, resolver problemas e tomar decisões.

Por essa perspectiva, cabe a você, como futuro(a) docente da área da matemática, perceber que sua prática pedagógica não está desvinculada dos assuntos que estão sendo abordados neste texto, bem como refletir sobre sua própria relação com a leitura.

1 Alguns conceitos básicos sobre a leitura

Nesta seção, traremos alguns conceitos, destacados em negrito, que são essenciais no entendimento do contexto da leitura e, também, da escrita. Assim, já de

início, vamos entender que **texto**¹ é a manifestação da linguagem em uso nas mais diversas situações, seja de forma escrita, oral, ou ainda por imagens ou vídeos. É por intermédio do texto que nos relacionamos com outras pessoas, que podemos obter informações e defender nossas ideias.

Por isso, é um direito de todos(as) ter acesso ao aprendizado (por meio) da leitura e da escrita. Porém, durante muito tempo, isso foi privilégio de uma minoria. O acesso à educação foi se democratizando na medida em que o desenvolvimento econômico e social, em suas constantes transformações, foi exigindo cada vez mais o uso da linguagem.

No entanto, dados recentes, de 2019, ainda mostram que por volta de 11 milhões de pessoas acima de 15 anos não sabem ler e escrever (IBGE, 2019). E mais ou menos um terço das pessoas alfabetizadas não consegue interpretar o que lê e nem usar a leitura e a escrita nas suas atividades cotidianas. Essas são as características do **analfabetismo funcional**. Na matemática isso também ocorre quando as pessoas não são capazes de aplicar os conceitos matemáticos nas pequenas tarefas do seu dia a dia.

Acreditamos que você compartilha conosco a ideia de que ter habilidade de leitura e escrita se trata do básico, do alicerce para outras práticas sociais. O bom uso da leitura e da escrita favorecem a formação de uma consciência crítica, no mínimo (e não menos importante), sobre a própria realidade da pessoa. Quando se trata de linguagem, temos que estar cientes que, na sociedade moderna em que estamos inseridos(as), o poder está centralizado em quem tem mais domínio do saber, e aqueles que, por inabilidade no uso da leitura e da escrita, têm pouco (ou não têm) acesso ao conhecimento, são subjugados - submetem-se àquilo que lhes é imposto.

Por isso, não basta uma pessoa estar alfabetizada, é preciso que ela esteja imersa a práticas que aprimorem seu nível de **letramento**. De modo bem simplificado e desconsiderando outras vertentes de estudos, podemos entender o letramento como um processo em que a leitura e a escrita estão contextualizadas às práticas sociais, por meio de múltiplas linguagens (Rojo, 2012).

¹ A definição de texto tem como base teórica autores da Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 2003) e dos estudos de Letramento (Rojo, 2015).

Portanto, ainda conforme Rojo (2012), as práticas de letramento levam em conta uma variedade de culturas e linguagens em suas diferentes formas, como verbais, imagéticas, sonoras, em circulação impressa, audiovisual, digital dentre outras. Assim, com base na ideia da autora, o trabalho do(a) professor(a) envolve **multiletramentos**, ou seja, diferentes modos de representação dos sentidos, o que exige novas ferramentas que vão além do papel e da caneta, mas que lidem com áudio, vídeo, diagramação e edição da imagem etc.

Nesse contexto, podemos perceber que existe uma pluralidade de textos que circulam nas sociedades globalizadas e esses textos não são somente escritos, mas podem ser uma mistura de escrito com áudio (quando assistimos um vídeo com legendas), ou uma imagem contendo áudio, texto escrito e, às vezes apresenta movimentos (meme com gif). São novos textos, novas maneiras de vivenciar as interações sociais, especialmente por meio das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), já que as tecnologias ampliam sua produção.

Assim surgem os novos gêneros discursivos, dentre outros motivos em função da diversidade de linguagens, por sua natureza multimodal (mistura de áudio e vídeo, por exemplo). São formas diferentes de representação da linguagem e que produzem efeitos de sentido.

Gêneros do discurso são tipos de enunciados relativamente estáveis, falados ou escritos (Bakhtin, 2011). Isso quer dizer que, histórico, social e ideologicamente, fomos construindo formas de dizer semelhantes para nos comunicarmos em ocasiões que se repetiam.

Explicando melhor, quando nos comunicamos, temos um repertório de gêneros que usamos conforme a situação. Por exemplo, você não lê uma lista de compras de supermercado do mesmo jeito que uma notícia no jornal. É diferente ler um romance e procurar uma palavra no dicionário. Ou escrever um bilhete não é igual produzir uma tese de doutorado. E você não vai fazer uma apresentação oral em um evento científico do mesmo modo que conversa com sua família no almoço de domingo. São jeitos variados de ler, escrever e falar, conforme a situação e objetivo.

Assim, não é qualquer gênero que serve para se dizer qualquer coisa, em qualquer situação comunicativa. Por isso, é preciso saber selecionar o gênero para organizar um discurso, o que implica conhecer suas características, avaliar a sua

adequação aos objetivos desejados e onde o texto irá circular, por exemplo. Quanto mais se sabe sobre o gênero a ser utilizado, maiores são as possibilidades de o discurso ser eficaz.

Agora você já entendeu que quando nos referimos a **texto**, não estamos considerando apenas o texto escrito, mas o texto em diferentes formas como em áudio, vídeo e imagem, ou uma mistura delas, como acontece com o texto em ambiente digital. Vimos também que usamos o **gênero discursivo** que melhor se adequa ao nosso propósito de comunicação, que é um fator importante para uma prática de linguagem competente. Mas, que esse uso eficiente da linguagem não é uma habilidade de todos(as) aqueles(as) que sabem ler e escrever, pois boa parte da população brasileira compõe o quadro de **analfabetismo funcional**, por não conseguir interpretar e produzir textos com propriedade. Daí a importância de o(a) professor(a) compreender seu trabalho a partir das práticas **letramento**, ou melhor dos **multiletramentos**.

2. Leitura

A quinta edição da pesquisa Retratos do Brasil (IPL, 2020), realizada antes da pandemia da Covid, em 2019, mostrou que 52% dos(as) entrevistados(as) consideravam-se leitores(as), sendo válido ter lido apenas um trecho de um livro nos últimos três meses. Ainda que o objetivo da referida pesquisa sejam os livros, convém questionar: será que basta ler um trecho de livro para ser leitor(a)? E quem lê jornal todos os dias não é leitor(a)? Nesse sentido, acreditamos que é preciso desconstruir a ideia de que ler é sinônimo de ler apenas livros literários.

A pesquisa foi um exemplo, mas ainda assim não há consenso se somos ou não um “país de leitores”. Fato é que as vendas de livros vêm aumentando, mas, por outro lado, estamos muito abaixo da média anual de leitura em número de livros de outros países. E muito abaixo no ranking quanto à interpretação de textos dos nossos(as) estudantes em avaliações de nível mundial, como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes).

Não temos tempo de ler, preferimos assistir televisão e são poucos (ou nenhum) os incentivos à leitura por parte do governo ou de divulgação da mídia no

geral, neste caso por não ser economicamente vantajoso esse tipo de propaganda. Assim, a população em geral não entende os benefícios da leitura e, tampouco busca torná-la um hábito, por pensar ser custoso ou por não a associar a algo prazeroso.

E quanto a você, gosta de ler? Se você gosta e tem esse hábito, certamente tem mais facilidade de comunicação, de escrita e de compreensão a respeito das mais variadas situações. Se você não gosta, não costuma ler diariamente um jornal ou "devorar" um bom livro, pode pensar que a leitura não faz parte das suas atividades, do seu dia a dia. Mas você está enganado(a).

Preste atenção no seu cotidiano e verá que a todo momento você está lendo uma placa de trânsito, um rótulo de determinado produto, uma propaganda, uma fotografia, uma música, e isso acontece quando, por exemplo, você vai ao supermercado, quando pega um ônibus ou dirige, quando assiste a um filme, no seu trabalho, enfim, nas mais variadas atividades do seu dia, não é mesmo? Então, reforçamos que não é só do texto escrito que vamos nos referir aqui, porque também lemos imagens, fotografias, músicas, tudo que tem significado para nós.

Agora, talvez você só precise incorporar mais a leitura na sua vida, melhorar a interpretação de textos e, quem sabe, tornar a leitura uma parte agradável de sua rotina. O primeiro passo é ler algo sobre um assunto que você goste e ir se aprofundando no tema, buscar sempre mais informações. Ou descobrir um gênero literário que te chame atenção, pode ser um romance, uma biografia de alguém que você admira, ou uma história policial ou de terror, um livro de poemas, afinal de contas, tem para todo gosto.

De resto, não há uma receita pronta para gostar de ler e para compreender melhor os textos, há algumas, dentre várias, técnicas e dicas que vamos abordar aqui.

2.1 Conceitos sobre o ato de ler

É importante que você saiba que o processo de leitura é complexo e há várias concepções teóricas que fundamentam a ação de realização da leitura. A vertente que vamos seguir é a interacionista, que se opõe às teorias mais tradicionais. Nessa linha, Brasileiro (2016, p.41) define que:

- ▶ Ler é interagir: o leitor, por meio do seu repertório de conhecimentos prévios, articula ideias relacionadas ao texto e com ele interage. A leitura proporciona, portanto, um encontro entre professor, autor e leitor.
- ▶ Ler é produzir sentido: a riqueza de um texto é evocar múltiplos sentidos entre os leitores.
- ▶ Ler é compreender e interpretar: envolve um projeto de compreensão e um processo de interpretação.

Nesse sentido, o(a) leitor(a) é um coautor(a), porque ele(ela) ajuda a construir os sentidos do texto conforme suas ideologias e experiências. Mas isso não significa que qualquer interpretação é válida, o(a) leitor(a) deve considerar as condições sociais, históricas e culturais nas quais o texto se insere, além do gênero discursivo em que o constitui.

2.2 Estratégias de leitura

Nós lemos para diferentes finalidades. Na década de 1980, o autor João Wanderley Geraldi já afirmava que vamos ao texto para atender a propósitos distintos, como para buscar informações (ao ler uma notícia de jornal, por exemplo), para estudar (leituras que fazemos aqui no curso), por prazer (ler uma obra literária ou revistas), ou por pretexto (ler uma crônica para adaptá-la a uma peça de teatro). Há sempre um objetivo que guia o modo como lemos.

Ada Brasileiro (2016) complementa apontando algumas estratégias para uma melhor compreensão do que está escrito. Ela divide a leitura em três partes que se complementam: texto, contexto e intertexto.

Quadro 1 - Três níveis de leitura e suas estratégias

Leitura do texto (identificação da informação)	A atenção do leitor está nas informações, no gênero que constitui o texto (poema, notícia de jornal etc.), no tipo de discurso (se é político, religioso etc.), no que diz o título, no uso do vocabulário e no tipo de linguagem (mais formal, menos informal).
Leitura do contexto (compreensão e interpretação)	Aqui o leitor deve fazer uma leitura das entrelinhas, usar inferências, perceber quem é o autor, para quem ele fala, de que modo fala, por que fala desse ponto de vista, com que intenção e em que contexto.

Leitura do intertexto (avaliação e julgamento)	O foco do leitor passa a ser: fazer associações com a sua bagagem cultural, suas vivências e com aquilo que ele conhece sobre o assunto.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasileiro (2016)

Buscando ainda compreender como o leitor realiza o ato de ler, Brasileiro busca em Bastos e Keller (2004) as características do bom e do mau leitor, reproduzidas no quadro abaixo:

Quadro 2 - Tipos de leitores

MAU LEITOR	BOM LEITOR
Concentra-se nas palavras	Concentra-se nas ideias
Acompanha a leitura com o movimento dos lábios	Não move os lábios
Move a cabeça à medida que lê	Só move os olhos
Lê em posição desconfortável	Lê com o corpo na posição correta
Não tem expectativa quanto à leitura	Pensa no que espera do livro
Volta com frequência ao início do livro	Lê sempre para frente
Não faz leitura de reconhecimento	Folheia o livro para decidir se vale a pena lê-lo
Não se importa com as palavras cujo significado desconhece	Procura no dicionário o significado das palavras que desconhece
O objetivo é chegar ao final do livro	O objetivo é tirar proveito da leitura
Lê apressadamente	Lê com calma
Não examina o livro	Lê o prefácio, o índice e a orelha do livro
Olha o número de páginas do livro	Preocupa-se com o conteúdo, não com o número de páginas

Fonte: Bastos e Keller (2004), citado por Brasileiro (2016)

2.2 Benefícios da leitura

São muitos os benefícios da leitura, e você encontra sugestões nos principais autores que tratam do tema, e, também, na internet há vários apontamentos a esse

respeito. Fizemos aqui um apanhado deles e selecionamos os mais pertinentes que seguem no quadro explicativo abaixo:

Quadro 3 - Benefícios da leitura

Melhora o aprendizado	Eleva a capacidade de compreender e interpretar textos, ideias e acontecimentos.
Aumenta a concentração	Aprimora funções cognitivas de memória e concentração.
Amplia o repertório	Traz conhecimentos sobre cultura, história, política etc.
Desenvolve o pensamento crítico	Expande a visão sobre os variados assuntos, ajuda a formular opinião própria e questionar conceitos.
Ajuda a desenvolver a escrita	Promove o aprendizado da ortografia, das normas gramaticais e dos conectivos na prática.
Diminui o estresse	Proporciona o relaxamento e é uma forma de lazer.
Aumenta o vocabulário	Possibilita o contato com palavras novas, o que ajuda a enriquecer a comunicação.
Estimula a criatividade	Desenvolve a habilidade de imaginar.
Melhora a capacidade de argumentação	Favorece estruturar melhor os pensamentos e desenvolver argumentos mais sustentáveis.
Ajuda a ter mais empatia	Apresenta outras realidades, faz o leitor se colocar no lugar do outro.
Exercita o cérebro	Provoca mais sinapses (conexões neurais) em que diversas funções cerebrais são otimizadas.

Fonte: Elaborado pela autora

Esperamos que você tenha se convencido das vantagens da leitura, mas se ainda não sabe como começar, lembre-se de buscar um assunto de seu interesse e iniciar devagar, com textos mais curtos, até para entender o seu ritmo de leitura e buscar fazer disso uma rotina, por exemplo, ler antes de dormir. Além disso, você pode aproveitar para ler no ônibus, na fila, esperando alguém chegar ou antes de uma reunião começar. Outra ideia é fazer parte de grupos de leituras e dividir suas impressões e comentários com outros(as) leitores(as). É só dar uma chance para a leitura.

Concluindo o estudo

Teríamos tanto mais para falar sobre leitura, mas o objetivo foi trazer alguns pontos básicos que possam te ajudar tanto como futuro(a) docente, para que você consiga contribuir com a formação de seus(as) alunos(as), no que diz respeito aos multiletramentos, ajudando a minimizar a porcentagem de analfabetismo funcional no nosso país, para que suas turmas possam compreender melhor os conteúdos da área da matemática; quanto como próprio(a) leitor(a), a fim de que você incorpore a leitura, e junto com ela todos os seus benefícios, como um hábito, uma opção de lazer.

Referências

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4050:79](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4050:79). Acesso em: 22 fev. 2023.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO - IPL. **A 5ª Edição da Retratos da Leitura no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa por amostra por domicílio contínua. **Educação 2019**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 22 fev. 2023.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001 [1984].